

PRIMEIRO PLANO

PAGAR PARA TER
INOVAÇÃORecrutamento
em todo o Mundo

Por ter falta de empreendedores, o Chile criou um programa de incentivos com o objectivo de atrair empresas e empresários de todo o Mundo. A ideia é dar um empurrão ao sector da inovação

Sete portugueses,
maioria do Porto

Das 90 empresas seleccionadas pelos chilenos no início do ano, sete são portuguesas. A maioria nasceu no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, o chamado UPTEC

LEAFER

Na lógica de "cloud computing" (em que o software não está no computador, mas disponível na "nuvem" acessível pela Internet), Clara Viera e Andreas Eberharter criaram a Leafer. A solução permite "criar publicações digitais e interactivas, com conteúdos multi-média" e analisar o interesse dos leitores, diz Clara Viera. Feita a versão beta, em Portugal, será agora criada a "mobile", para dispositivos móveis, com a ajuda do programa, e "muito bem desenhado". "Deveria ser uma referência para Portugal", diz.

EZ4U

A proposta passa por um sistema de localização em tempo real de pessoas ou objectos em espaços "indoor", aproveitando redes de Wi-Fi existentes (não necessita de novos equipamentos). Entre os usos a dar à tecnologia estão a análise de concentração demográfica, a inferência de rotinas de movimento e a percepção visual de espaços, explicou José Moura. Chegarão ao Chile a 23 de Julho, mas já têm uma parceria com uma empresa local e um projecto-piloto com uma clínica em Santiago.

VENDDER

Chegou ao Chile há mais de meio ano, na edição-piloto, e não tem planos para sair do país. A ideia é um software com o qual se pode criar uma loja online. Filipe Gonçalves, um dos promotores, explicou que a Vendder fornece o software e o cliente coloca toda a informação necessária, escolhe os meios de pagamento, etc. "É muito simples, qualquer pessoa o pode fazer, mesmo sem saber de informática", disse. A maioria dos clientes está no Chile e no Brasil, graças à divulgação feita pela organização.

LOVEBLIP

Não é bem, ou não é só, um site de encontros. É uma plataforma para "conhecer pessoas novas, mais criativo", descreve Frederico Câmara, um dos fundadores de Blip, empresa de onde nasce o novo projecto. O Loveblip vai além de um simples catálogo de pessoas e usa funcionalidades de partilha de interesses comuns que se podem encontrar, por exemplo, no Facebook. O site foi criado em Janeiro deste ano e, de acordo com Frederico, já captou mais de cinco mil utilizadores.

VENTURE CATALYSTS

A consultora situa-se entre quem cria tecnologia e o mercado potencial. Por exemplo, a tecnologia de encapsulamento de um nutriente pode ser direccionada para o mercado farmacêutico ou alimentar, de acordo com "as suas características, a necessidade do mercado, a dimensão, etc.", diz Rafael Simão, vindo da Escola de Gestão do Porto. Ainda desenha a estratégia de comercialização (plano de negócios e projecções financeiras), estabelece contactos e ajuda a mostrar a ideia a investidores.

Chile chama mais portugueses

Programa de captação de jovens empresas inovadoras já conta com várias firmas nacionais

— ALEXANDRA FIGUEIRA
— afigueira@jn.pt

O Chile dá um subsídio de 30 mil euros, uma larga rede de contactos e um local de acolhimento. Em troca, o empreendedor tem de trabalhar meio ano naquele país da América Latina. É o Start Up Chile, que hoje abre nova fase de candidaturas.

Se a inovação é o ingrediente chave da dita economia do futuro e se a massa cinzenta é fundamental para inovar, então um país com poucos recursos internos como o Chile pode aliciar inovadores de todo o Mundo a fazer as malas e trabalhar naquele país durante meio ano.

É este o raciocínio por detrás do

Start Up Chile, um programa financiado pelo Estado chileno que se dispõe a receber empreendedores de todo o Mundo, com ideias de negócio de qualquer área de actividade, desde que inovadoras e voltadas para o mercado global.

As ideias são analisadas por um painel de avaliadores que integra especialistas vindos de Silicon Valley, nos Estados Unidos. As aprovadas têm direito a um subsídio de cerca de 30 mil euros, pago contra factura, e são acolhidas em local próprio pelo programa.

A avaliar pelos testemunhos de Filipe Gonçalves, da Vendder (a primeira portuguesa a lá se instalar, no ano passado - ver textos aci-

ma), os empreendedores recebem apoio a todos os níveis e têm acesso a uma larga rede de contactos, quer de empresas locais parceiras quer de financiadores, chilenos e americanos. Em troca, adiantou fonte oficial do Start Up Chile, os empresários têm de estar disponíveis para interagir com instituições chilenas, como universidades, e lá trabalhar durante meio ano. Depois, "são livres para decidir o que fazer" com a empresa.

O programa arrancou no ano passado, numa fase piloto a que concorreu a Vendder, uma das 23 equipas de todo o Mundo então seleccionadas. No início deste ano, uma nova ronda seleccionou 110

Cronologia

11 de Julho

ABERTURA DO CONCURSO

Em www.startupchile.org/apply é possível entregar a candidatura.

11 de Agosto

ENCERRAMENTO

Durante o prazo de entrega, a organização ajuda a melhorar a proposta.

2 de Setembro

ANÚNCIO DOS RESULTADOS

Os seleccionados são contactados. Quem ficar de fora pode candidatar-se em rondas seguintes.

empresas, de 28 países (90 acabaram por entrar). Dessas, sete ideias são portuguesas (ainda faltam algumas confirmações), sendo que a maioria nasceu no UPTEC, o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, graças a um protocolo assinado entre as duas entidades, adiantou fonte oficial da organização universitária.

A ronda que hoje abre admitirá pela primeira vez chilenos, a par de empreendedores estrangeiros. Os critérios de selecção serão iguais para todos: a qualidade e empenho dos empreendedores, o mercado potencial para o projecto e o valor que a ideia de negócio poderá trazer à economia chilena. ■